



## Editorial

Prezados leitores,

É com prazer que apresentamos o novo número de Plura, Revista de Estudos de Religião da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), prosseguindo na explicitação dos estudos sobre as religiões e fenômenos religiosos no âmbito das histórias e sociologias das religiões no Brasil. O artigo de abertura do número intitula-se “Fundamentalismos: Entre a Casa da Paz e a Casa da Guerra”, dos pesquisadores Eduardo Antônio Bonzatto e Leandro Ortunes que se preocupam em traçar uma breve análise histórica sobre o fundamentalismo, apresentando vertentes resultantes de um processo de conflitos e reformas vivenciados dentro do islamismo. A análise dos pesquisadores se baseia em textos de Bernard Lewis e Edward Said, autores que são de grande importância para uma melhor compreensão do tema.

No segundo artigo do número, Carolina Bezerra de Souza aproxima-se do tema da participação feminina no âmbito do engajamento social na Ditadura Militar, discorrendo sobre “Mulheres, religião e mudança social”. No artigo seguinte, Jorge Botelho Moniz, procura explicitar a reinterpretação do conceito de “caridade cristã” desde o início da era cristã até os estudos dos documentos encíclicos da Igreja Católica. E, o pesquisador Marcelo Lopes em seu “O legado de uma pioneira: Aimee Semple McPherson, a cura divina e seus desdobramentos no subcampo religioso pentecostal brasileiro”, se debruça sobre a trajetória da “única mulher fundadora de uma denominação pentecostal de segunda onda” (p. 74), isto é, Aimee Semple McPherson, constatando ainda o papel da cura divina como influenciadora da denominação criada por ela.

O quinto artigo do número segue o recorte temático das experiências pentecostais quando os pesquisadores Márcia M. Cabreira M de Souza e Silas Guerriero aproximam-se das experiências religiosas dos imigrantes bolivianos em São Paulo. O título do artigo é “A imigração boliviana em S. Paulo: experiências de um pentecostalismo específico como aglutinador de identidades e sociabilidades”. Pela habilidade da pesquisa de Souza e Guerriero, rastreia-se a

mobilidade de pessoas e também de crenças e costumes, procurando analisar aspectos religiosos da população boliviana em São Paulo a partir da vivência pentecostal de adeptos das igrejas Assembleias de Deus, indicando, desta forma, que o artigo resulta de uma pesquisa de campo. No texto seguinte, o professor Saulo Baptista trata do “Sujeito e pentecostalismo” a partir da categoria “sujeito”, de Franz Hinkelammert, analisado em seu clássico “Crítica a razão utópica”, de 1988, a fim de fundamentar “uma descrição do pentecostalismo em meio às contradições de uma formação social capitalista” (p. 117).

Na sequência, Rogério Sávio Link leva-nos a apreciar acerca do trabalho missionário, realizado entre os índios, pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) nas décadas de 1970 e 1980. Nesse sentido, como igreja ecumênica no Brasil, a perspectiva missionária da IECLB não visaria à conversão de povos indígenas, mas sim à “conversão da sociedade como um todo em favor de seus direitos e demandas” (p. 144), levando esta igreja a fundar o Conselho de Missão entre Índios (COMIN), sob ampla influência do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) da Igreja Católica no Brasil (de 1972).

O artigo seguinte, do pesquisador Claudio Carvalhaes, também traz a perspectiva ecumênica de aproximação entre tradições religiosas, analisando “A comensalidade entre cristãos e iorubás: Eucaristia e oferendas” (Christians and Yorubá people eating together: Eucharist and food offerings – título original). Discutindo em torno de uma prática religiosa plural, Carvalhaes tenta costurar um diálogo entre o cristianismo de tradição reformada e o povo do Candomblé.

Por fim, trazemos em bloco os dois últimos textos, ambos de tônica místico-filosófica. O primeiro, “Sutilezas da Amada: Esboço de uma leitura da Via Purgativa do Cântico Espiritual de João da Cruz pela ótica da filosofia de Blaise Pascal”, o pesquisador Matheus Landau de Carvalho, busca condensar um inventário das possíveis ressonâncias entre as vivências místicas de João da Cruz e Blaise Pascal no âmbito da mística comparada. Em seguida, o professor Josias da Costa Junior se debruça sobre a questão da mística e da natureza no pensamento de Albert Schweitzer. Este pesquisador reflete sobre a relação entre mística e natureza a partir da ética de Albert Schweitzer, ressaltando sua noção acerca da “reverência pela vida”.

A seção de resenhas traz um texto de Waldney de Souza Rodrigues Costa sobre o livro organizado por Emerson Sena da Silveira e de Valter Avellar,

intitulado “Espiritualidade e sagrado no mundo cibernético: questões de método e vivências em Ciências da Religião”, publicado em 2014 pelas Edições Loyola.

Esperamos que aproveitem bem o novo número de Plura, desejando vê-los colaborando conosco através da leitura e divulgação deste número, bem como submetendo suas pesquisas a fim de continuar enriquecendo este periódico da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). Agradecemos a todos que voluntariamente nos ajudaram nesta elaboração.

A Comissão de Redação,

Arnaldo Érico Huff Júnior

Fábio Py

Ismael de Vasconcelos Ferreira